

Considerando que:

a) a contribuição das etnografias e da antropologia no campo de estudos dos fenômenos drogas e sociedade tem sido crescente na última década.

b) esse campo, a partir da antropologia, vem dialogando com questões que emergem em áreas até então mais hegemônicas que falam e agem sobre o consumo das drogas, tais como a biomedicina, o direito, as quais por sua vez informam as ações da segurança e o ordenamento jurídico e suas relações com as desigualdades sociais.

c) os trabalhos no campo da antropologia, além de sua capacidade crítica, vêm desvelando processos sociais que envolvem desde as relações entre os usos, contextos, subjetividades, moralidades que se confrontam com o dispositivo médico-jurídico da “dependência” que compõem a teia da criminalização e patologização dos indivíduos quando classificados como usuários de drogas.

d) as formas de tratamento para as pessoas que desenvolvem problemas com o uso de drogas, hoje hegemônicas têm servido para a exclusão, segregação dos usuários.

e) o tema drogas constitui hoje uma importante agenda política da sociedade brasileira.

Vimos manifestar indignação frente às ações proibicionistas e à estratégia da “guerra às drogas” que têm servido à criminalização e ao massacre de populações pobres e negras já bastante excluídas e marginalizadas, conforme dados de vários estudos vem indicando.

Igualmente repudiamos o favorecimento do abuso e as dificuldades colocadas por essas ações às estratégias de

prevenção e tratamento àqueles que desenvolvem relações problemáticas com seus usos. Além disso, essa conjuntura vem impedindo uma reflexão mais livre e crítica da temática por parte da própria sociedade.

Portanto, entendemos ser necessário o reconhecimento da importância das abordagens sócio antropológicas em relação a esse campo de estudos e intervenções, assim como o engajamento dos pesquisadores em promover mudanças nas atuais políticas oficiais sobre drogas.

ABESUP – Associação Brasileira de Estudos Sociais sobre Psicoativos.

NEIP – Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos

GIESP – Grupo Interdisciplinar de Estudo sobre substancias psicoativas – FFCH/UFBA

CETAD – Centro de estudos e terapia de abuso de drogas UFBA

LANPUD – Rede Latino Americana de Pessoas que usam drogas

LAPIS – Laboratório de Pesquisa sobre psicoativos – UNIVASFE – Universidade do Vale do São Francisco.

Participantes do GT 61 Participantes do GT 61, “Múltiplos discursos e práticas sobre drogas: medicina, direito e consumidores”, da 29ª. Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (RBA), Natal, 03 a 07 de agosto de 2014. da 29ª RBA.